



**Atividade:** Estudos de Casos Clínicos

## **"O INFERNO SÃO OS OUTROS": ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR).**

JÉSSICA DE ALMEIDA DIAS  
Luciana Pellizzaro Naine

ITCR Campinas

Dante (22) era estudante do quarto ano de graduação em Engenharia em uma faculdade pública no interior de São Paulo. Natural de uma capital da região Centro-Oeste, terceiro filho de Julieta e Alberto, o cliente ficou órfão de mãe aos 15 anos. No início do processo, Dante estava em um relacionamento aberto e à distância com William, a quem tinha conhecido quando fez um intercâmbio nos Estados Unidos. Dante relatava “crises de depressão” e dificuldades para lidar com mudanças muito bruscas em sua vida, relacionando tais condições especialmente às ocasiões em que precisou morar em outras cidades. Na infância de Dante pareciam ter predominado Contingências de Reforçamento (CR) nas quais o reforço positivo era apresentado sem relação de contingência sistemática. Isso era feito especialmente pela mãe, mas também por familiares e colegas, de forma que o reforço era contingente simplesmente à presença do cliente e não à emissão de comportamentos pré-selecionados pela comunidade. Com os pais, por exemplo, Dante nunca precisou assumir tarefas domésticas, e sempre teve acesso a muitos reforçadores. Ao se anteciparem às demandas de Dante, os pais não criavam condições para a emissão de comportamentos que seriam consequenciados em determinadas situações. Tais CR provavelmente não possibilitaram o desenvolvimento de um repertório satisfatório de resolução de problemas e de persistência diante de tentativas fracassadas. Em contrapartida, desenvolveram baixa tolerância à frustração e ansiedade diante de ambientes sociais desconhecidos. Além disso, a pouca sensibilidade ao outro também trazia graves prejuízos para o cliente em ambiente sociais nos quais as CR diferiam das que operavam em sua convivência familiar. As principais dificuldades do cliente eram: pouca emissão de respostas de discriminação de CR em operação, especialmente em contextos sociais, sentimentos e comportamentos de ansiedade, déficit no repertório comportamental considerado socialmente habilidoso, dificuldades para produzir reforço para si independente de terceiros, baixa tolerância à frustração, e um padrão comportamental sensorial. Os principais objetivos da psicoterapia foram desenvolver melhor discriminação das CR em operação na vida do cliente, aumentar a variabilidade comportamental nas relações interpessoais, torná-lo mais sensível ao outro, e desenvolver autocontrole e repertório comportamental de tolerância em CR aversivas para o cliente. Para isso, foram utilizados principalmente: descrição e análise de CR; instruções verbais; reforçamento positivo diferencial do relato verbal do cliente, quando este era sensível a outros; e apresentação de modelos de comportamentos alternativos desejados. O processo teve ao todo 39 sessões e, como resultados principais, pode-se apontar maior identificação e descrição dos próprios



comportamentos e sentimentos, maior emissão de respostas de autocontrole, mais exposição em ambiente sociais, e algumas respostas de sensibilidade ao outro, em particular no seu relacionamento com William.

**Palavras-chave: reforço livre; ansiedade; comportamentos sensoriais; baixa tolerância à frustração; Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR).**